



NÍVEL SUPERIOR COMUM

PORTUGUÊS – 01 A 10

A FILA

Para os que não desistiram

Antes da conversão do gentio ao maravilhoso mundo digital, havia mais filas no mundo para se esperar a vez. De nascer. De morrer. De usar o telefone... De pedir perdão... Ou amor eterno.

As pessoas madrugavam, já concebendo, resignadas, a existência clara da lógica de sempre haver mais fila do que atendimento. Havia grande fome no mundo analógico! Sobretudo, de informação. Por isso, havia a fila só para informação. Fila para saber que outra fila tinha que enfrentar, para pegar a senha para entrar noutra fila... Várias encarnações sobre as pernas cansadas. Numa sequência quase infinda, como uma Matriuska, que, ao fim, revela seu nada.

Em todo canto havia o canto da fila. E o lugar de quem chegava por último, era sempre o da espera horrenda: o fim final... A danação eterna de esperar a vez e ser avisado: “— Por hoje é só! Quem quiser, que volte amanhã e pegue a fila!”

Receita Federal, INPS, INAMPS, COBAL, Correios, Caixa Econômica ‘Foderal’, Banco do Brasil, Lojas Brasileiras, vulgo LOBRÁS, veja só! (Não existia Havan!). Tudo era boca para fila, sorvedouro de gente para as infra dimensões. “— Na fila aí, minha gente! Borá lá! Se organizando... Um atrás do outro!” Conduzia a voz de comando, ao que, obedientes, perfilavam-se os peixinhos para adentrar na boca do tubarão.

Também eu, no meu tempo, gastei muito do cálcio de minhas pernas engrossando filas. Certa vez, a fila da vez e a conformidade (ou comorbidade) do caso, era na Caixa Econômica. Causo de ir ver se tinha direito a FGTS, Fundo de não sei o quê... auxílio... Mensagem perdida numa garrafa que fosse endereçada a mim.

- Essa fila não anda!?
- Só abre às 9. E pra triagem, ainda!
- Issé uma imoralidade!
- E parece que vai chover de novo.

A fila parecia uma cobra morta. Abandonada sobre a calçada. Começa rente à porta da Caixa... Descia as escadas. Sapateava no barro do retângulo onde jazia um jardim. Ocupava a frente das lojas ainda fechadas: a pastelaria Canarinho, Casa Rosada Tecidos, Dedê discos... Se perdia Rua da Conceição afora, ume-decida pela chuva de ontem e sob ameaça de outra.

Uma velha de saia godê florida cochilava encostada na pa-rede. Uma sacola de plástico preto presa no braço. O diabo de um velho pitava um cigarro forte. “— A essa hora, meu senhor!?”. Baforejava fumaça prum lado e pro outro, como uma

locomotiva incensando os presentes, que já devidamente anestesiados pelo cotidiano, nem ligavam. No 6º lugar, estava uma bonitinha. Bem feita de corpo, a diaba! Não fosse essa calça brega de oncinha e essa blusa verde-limão escrito H-u-g-o B-o-s-s! Réplica! Na certa!

De repente gritos e alvoroço! Algo desfez a fila ali atrás. Esbagaçou-se só o rabo da cobra morta!

Um ladrão! Avançou na bolsa a tira colo de uma mulher baixinha. Ninguém interveio. Puxou ela pro meio da rua. Puxava a bolsa. A mulher rodopiava levada à dança pela força do ladrão... Um cara alto, magro, cabelo de pigmaleão... Ele rodava a baixinha para esquerda e para direita e ela ia. A bolsa não. Nem se mexia... Debaixo do sovaco. Alça curta ao ombro. Via-se que era prevenida!

E foram rodando. Rodando... Rodando. Avançando palmo a passo no meio da rua, se aproximando mais e mais da frente do banco. Duelavam agora na nossa frente. Ninguém intervinha. Fez-se grave silencio. Eu era o 13º da fila. Lugar bom, alto, perto já da escada. De onde eu estava, dava para ouvir o fungado do ladrão, já cansado. A baixinha não desistia... Aqui acolá, gritava: “— Me solte, sujeito! Me solte!”. Mas ele neco de saltar. “— Uma hora ela sede! Não posso dar o bote perdido!”, devia pensar ele. Risco de linchamento, sempre tem.

Subiram à calçada aos rodopios. O povo só afastou um pouquinho. Ninguém intervinha.

Pisotearam o barro molhado. Na verdade, lama mesmo, dentro do retângulo com o jardim morto. Ele puxou com as últimas forças prevenido a fraqueza. Chegou a levantá-la do chão! No em falso, ela escorrega e cai. Apertou a bolsa debaixo do sovaco e pressionou com a outra mão. Foi aí que, impaciente com a resistência indevida de alguém tão pequeno, ele sabugou a mulher na lama, revirando-a de muitos modos possíveis, como faria um cachorro faminto, abocanhando uma presa.

Ela se encorcovava quanto mais ele sacudia. A bolsa ia sumindo dentro dela, como que movediça!

Ele por fim, desistiu. Apontou o dedo silencioso e olhou esbugalhado para ela. Nada disse! Saiu na carreira. Talvez mais com vergonha, do que com medo.

Ninguém interveio.

Levantou sozinha. Batendo o barro da roupa, passada à lama. Ajeitou a blusa e a bolsa, intacta, debaixo do sovaco. Com altivez, nem olhou pro povo. Se dirigindo a mim (justo a mim! Que a reconheci no primeiro rodopio...), pronunciou pausadamente o meu nome: “XXXXXXXXXX” e disse:

— Tá vendo aí, meu filho, como são as coisas? Uma pobre velha, não tem ninguém que a defenda! Mas ele vai roubar a mãe dele, esse filho da puta! Por que eu mesmo, ele não rouba não! Era dona Zufla, minha professora do ensino fundamental. Há muitas lições que se pode aprender olhando duma fila. Era a



minha vez. Há ainda grande fome também no mundo digital! Sobretudo, de coragem.

(Souza, Auricélio Ferreira de. Objeto urgente: A fila p. 47, 50. São Paulo: Patuá, 2025)

01. (PMA/URCA 2026) O texto nos permite inferir:

- I. Há uma crítica poética à era digital e nostalgia por um tempo em que as interações e até mesmo os processos naturais da vida (nascer, morrer) ou sociais (pedir perdão, amor eterno, usar o telefone) envolviam a espera e a conexão humana mais direta.
 - II. As filas são vistas como parte de uma experiência humana, onde as pessoas interagem ou pelo menos compartilham o mesmo espaço tempo.
 - III. No “maravilhoso mundo digital”, muitas dessas “filas” (esperas por comunicação, por serviços, por respostas) foram substituídas por interações instantâneas e virtuais, que, embora eficientes, podem ser consideradas mais impessoais ou menos “vivas” do que a interação face a face. Este é o principal motivo da falta de empatia.
 - IV. A implicação é que a tecnologia nos conectou à internet, mas nos desconectou de alguma forma das pessoas e do ritmo natural da vida, onde a paciência e a presença eram mais valorizadas.
 - V. É um lamento lírico pela perda do envolvimento coletivo e da profundidade das relações que a espera e a interação física deveriam proporcionar.
- A) Todas estão corretas.
B) I e II estão corretas.
C) I, II e III estão corretas.
D) II e IV estão corretas.
E) III, IV e V estão corretas.

02. (PMA/URCA 2026) Numa sequência quase infinda, como uma Matriuska, que, ao fim, revela seu nada. Esse fragmento possui seu sentido expresso em:

- A) “... gastei muito do cálcio de minhas pernas engrossando filas.”
B) “A mulher rodopiava levada à dança pela força do ladrão...”
C) “Fila para saber que outra fila tinha que enfrentar...”
D) “A danação eterna de esperar a vez e ser avisado: “— Por hoje é só!”
E) “...havia mais filas no mundo para se esperar a vez. De nascer. De morrer.”

03. (PMA/URCA 2026) Ao longo do texto o narrador fala em “fome no mundo...”, utilizando-se de uma linguagem figurada. Podemos dizer que tal expressão representa emoção e sentimento distintos respectivamente representados por:

- A) desejo e carência.
B) medo e gratidão.
C) surpresa e saudade.
D) felicidade e orgulho.
E) raiva e vergonha.

04. (PMA/URCA 2026) Retirando o discurso direto, o texto é composto por vinte parágrafos. A partir do nono parágrafo há a expressão em sequência repetitiva: “ninguém interveio/intervinha.” A utilização de tal processo representa:

- A) Licença poética.
B) Pobreza vocabular.
C) Vício de linguagem.
D) Deslize linguístico.
E) Ênfase na temática.

05. (PMA/URCA 2026) Em uma compreensão mais aprofundada do texto, podemos inferir que:

- A) Existe uma supervalorização da modernidade, principalmente pela acessibilidade e rapidez do mundo digital.
B) Independente se analógico ou digital, as relações sociais se fragilizam pelo estranhamento e anonimato.
C) Há muito saudosismo da época em que as relações se pautavam na proximidade e disponibilidade de tempo.
D) Antes, no mundo analógico, as pessoas costumavam interagir mais entre si.
E) A fragilidade humana enquanto condição de vulnerabilidade, limitação e perecibilidade inerente à vida se faz presente independente do contexto existente.

06. (PMA/URCA 2026) “— Tá vendo aí, meu filho, como são as coisas? Uma pobre velha, não tem ninguém que a defenda! Mas ele vai roubar a mãe dele, esse filho da puta! Por que eu mesmo, ele não rouba não!”

O excerto é parte da fala da personagem que quase teve sua bolsa roubada. Observe a palavra destacada, trate-se de uma questão que acarreta muita dúvida referente à concordância nominal. Dadas as frases a seguir, marque a opção incorreta:

- A) Se você quisesse mesmo, eu iria ajudá-la nesta empreitada.
B) Você precisa comparecer, mesmo sem vontade.



- C) As pessoas adoravam elogiar elas mesmo.
D) Ele não parava de falar de si mesmo.
E) Foram elas mesmas as responsáveis por isto!

07. (PMA/URCA 2026) *A fila é um texto ficcional, dentre as muitas características que o compõem, encontra-se a ambiguidade, ou seja, expressões que podem possuir mais de um sentido e, diferentes embora, as significações são pertinentes ao contexto da narrativa. Tal processo ocorre em:*

- A) *A fila parecia uma cobra morta.*
B) *Era a minha vez.*
C) *Ela se encorcovava quanto mais ele sacudia.*
D) *Talvez mais com vergonha, do que com medo.*
E) *...gastei muito do cálcio de minhas pernas engrossando filhas.*

08. (PMA/URCA 2026) *Batendo o barro da roupa, passada à lama.*

O uso do acento grave justifica-se pela regência do termo anterior: O particípio “passada”, ao indicar que algo foi submetido ou exposto a um estado ou substância, exige a preposição “a”.

Presença do artigo A: A palavra “lama” é um substantivo feminino que admite o artigo definido “a”. Dadas as opções a seguir marque a que não recebe acento grave.

- A) Fizemos nossas compras a vista.
B) Nunca fizemos a feira a prazo.
C) Estivemos sempre a disposição da justiça.
D) As segundas-feiras costumamos sair mais cedo.
E) A fila ficou prolongada devido a chuva.

09. (PMA/URCA 2026) *“Não posso dar o bote perdido.” A análise sintática detalhada e correta dos termos desse fragmento encontra erro em:*

- A) Não: Advérbio de negação.
B) Posso Dar: (loc. Verbal: Verbo auxiliar (1ª pes. sing.) + Verbo principal (infinitivo).
C) O: Artigo definido (adjunto adnominal).
D) Perdido: Adjetivo (predicativo do sujeito).
E) Bote: Substantivo (núcleo do objeto direto).

10. (PMA/URCA 2026) *Esbagaçou-se só o rabo da cobra morta! O som representado pelo “ç” na palavra esbagaçou é o som de /s/. A cedilha (ç) é um sinal diacrítico usado para atribuir a sonoridade de “s” à letra “c” antes das vogais. Assinale a alternativa em que todas as palavras apresentam o mesmo som de /s/ independentemente da grafia:*

- A) Crise, aviso, empresa.
B) Trás, casa, sino.
C) Mesa, lousa, brasa.
D) Passo, piscina, exceção.
E) Exame, básico, cinema.

CONHECIMENTOS GERAIS – 11 A 20

11. (PMA/URCA 2026) *Um das sistematizações mais clássicas da divisão de poderes (através da publicação do livro “O Espírito das Leis”, de 1748) pode ser atribuída ao filósofo:*

- A) Immanuel Kant
B) Montesquieu
C) Friedrich Hegel
D) Thomas Hobbes
E) Nicolau Maquiavel

12. (PMA/URCA 2026) *Um dos grandes pensadores da sociedade e do seu funcionamento ao longo do século XIX e que frequentemente é considerado um dos pais (que publicou – em seis volumes - a obra intitulada Curso de Filosofia Positiva) da Sociologia moderna é:*

- A) Karl Marx
B) Émile Durkheim
C) Auguste Comte
D) Max Weber
E) Georg Simmel

13. (PMA/URCA 2026) *“Nascido em São Paulo em 1920, Florestan Fernandes realizou estudos básicos em curso de madureza, atualmente denominado supletivo, a partir dos 17 anos. Bacharel e licenciado em Ciências Sociais pela USP, 1944; mestre em Antropologia, 1947; doutor em Sociologia, 1951; livre-docente em Sociologia, 1953; catedrático de Sociologia I, na USP, 1964; foi aposentado compulsoriamente pelo AI-5 em 1969. Atuou como professor nas Universidades de Columbia, de Toronto, de Yale, Católica de São Paulo.” (Sociedade Brasileira de Sociologia, s/d.*

Disponível em <https://sbsociologia.com.br/project/florestan-fernandes/>



Em relação ao sociólogo Florestan Fernandes é correto afirmar:

- A) Foi um dos grandes pensadores da sociologia tradicional.
- B) Não ajudou a consolidar a sociologia crítica no Brasil.
- C) Se propôs a pensar, concomitantemente, o macro e o microcosmos sociais.
- D) Sua preocupação teórica não se voltou para a compreensão do sistema capitalista.
- E) Pensou de maneira lateral a questão da integração do negro na sociedade brasileira.

14. (PMA/URCA 2026) Em qual Constituição aparece, pela primeira vez, um capítulo especial dedicado à ciência e à tecnologia?

- A) 1891
- B) 1934
- C) 1937
- D) 1988
- E) 1967

15. (PMA/URCA 2026) No título III (Da Organização do Estado), no capítulo I (Da organização político-administrativa) da Constituição Federal de 1988 está explicitado que “Os Estados podem incorporar-se entre si, subdividir-se ou desmembrar-se para se anexarem a outros, ou formarem novos Estados ou Territórios Federais, mediante aprovação da população diretamente interessada (art. 18, § 3º, da CF/88)”, devendo após, a escuta da população, ser aprovado pelo Congresso Nacional, mediante aprovação de lei complementar.

O meio pelo qual a população diretamente interessada participa do processo acima mencionado é::

- A) Referendo
- B) Ação Popular
- C) Iniciativa Popular
- D) Plebiscito
- E) Ouvidoria

16. (PMA/URCA 2026) Uma das formas de estudar e compreender o Estado Moderno é a interpretação dos seus elementos constitutivos. Existem nomenclaturas distintas desses elementos, mas, em regra, convergem para alguns elementos centrais. Um dos grandes estudiosos brasileiros sobre o Estado e os seus elementos constitutivos foi Dalmo Dallari. Para Dalmo Dallari, qual dos elementos abaixo não faz parte dos elementos constitutivos do Estado Moderno?

- A) Povo
- B) Território
- C) Soberania
- D) Finalidade
- E) Partido político

17. (PMA/URCA 2026)

“João, acabou-se a farinha
O querosene da cozinha
No feijão, gurgui já deu
Pai, traz um vestido de chita
Que eu quero ficar bonita
Bonita que nem o Mateu”

A música acima, intitulada “Meio Dia” é uma das canções contemporâneas mais conhecidas no Nordeste brasileiro e foi lançada pela Banda Mastruz com Leite no ano de 1994. O(s) seu(s) compositor(es) é(são) o(s) cratense(s):

- A) Luiz Fidélis e Danilo Lopes
- B) Abidoral Jamararu
- C) Hildelito Parente
- D) João do Crato
- E) Rafael Belo Xote

18. (PMA/URCA 2026) “Gilmar de Carvalho teve uma rica aproximação com os xilógrafos de Juazeiro do Norte, descrevendo seus universos e modos de fazer mediante entrevistas que realizou entre os anos de 1980 e 2009. Em suas observações, constatou ser “[...] impossível pensar a xilogravura sem o suporte de uma tipografia”. Imbuído desse pressuposto, divulgou algumas reflexões sobre a xilogravura produzida no Ceará na ilustração dos jornais.” (Bezerra, 2023. A sedução da gravura: a trajetória da xilogravura no Ceará. p. 33.)

Disponível em <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/74116>.

O texto acima faz referência à Xilogravura como “expressão da arte popular” nordestina. Um dos maiores nomes da Xilogravura do Brasil e com forte atuação no Cariri cearense (em Juazeiro do Norte) foi:

- A) Mestre Noza
- B) Mestre J. Borges
- C) Mestre Dila
- D) Amaro Borges
- E) Gilvan Samico



19. (PMA/URCA 2026) De acordo com o Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE), a toponímia da palavra Assaré é originária do tupi, que significa atalho ou caminho diferente. O município de Assaré tem como origem o município de Saboeiro e foi criado por força da lei nº 1.152, no ano de:

- A) 1875
- B) 1895
- C) 1865
- D) 1855
- E) 1885

20. (PMA/URCA 2026) Assaré possui uma pluviosidade média que gira em torno de 680mm por ano, com temperatura média variando entre 24° C e 26° C. O período chuvoso (de maior intensidade) no município de Assaré ocorre entre os meses de:

- A) Outubro a dezembro
- B) Junho a agosto
- C) Setembro a novembro
- D) Maio a julho
- E) Fevereiro a abril

RACIOCÍNIO LÓGICO – 21 A 25

21. (PMA/URCA 2026) Calcule, em porcentagem, o valor de $\sqrt{1\%} + \sqrt{4\%}$.

- A) 3%
- B) 5%
- C) 2,236%
- D) 0,3%
- E) 30%

22. (PMA/URCA 2026) Seu João foi ao mercado e comprou 4 kg de arroz e 3 kg de feijão, pagando um total de R\$ 55,00. Na semana seguinte, observou que o preço do arroz aumentou 20% e o do feijão diminuiu 20%. Mesmo assim, comprou novamente 4 kg de arroz e 3 kg de feijão, pagando agora um total de R\$ 60,00.

Então, o preço de 1 kg de arroz, após o aumento, passou a ser:

- A) R\$ 10,00
- B) R\$ 11,00

- C) R\$ 12,00
- D) R\$ 13,00
- E) R\$ 14,00

23. (PMA/URCA 2026) Escolhe-se, ao acaso, um número de dois algarismos distintos formado com algarismos do conjunto $S = \{1, 2, 3, 4, 5\}$ (todos os números possíveis têm a mesma probabilidade de serem escolhidos). Qual é a probabilidade de o número escolhido ser múltiplo de 3?

- A) $\frac{1}{5}$
- B) $\frac{2}{5}$
- C) $\frac{1}{2}$
- D) $\frac{3}{5}$
- E) $\frac{4}{5}$

24. (PMA/URCA 2026) Três pessoas, cujos aniversários ocorrem em março, têm seus dias de nascimento escolhidos ao acaso e de forma independente entre os 31 dias do mês. Qual é a probabilidade de que nenhuma delas faça aniversário no mesmo dia?

- A) $\frac{29}{31}$
- B) $\frac{30}{31}$
- C) $\frac{870}{961}$
- D) $\frac{3}{31}$
- E) $\frac{91}{961}$

25. (PMA/URCA 2026) Considere as afirmações:

- Se uma pessoa é engenheira e não é boa em matemática, então ela é poeta.
- Nenhum poeta é físico.
- Existe pelo menos um engenheiro que é físico.

Conclui-se corretamente que:

- A) existem engenheiros que são físicos e bons em matemática.
- B) todo engenheiro é bom em matemática.
- C) existe um físico que não é engenheiro.
- D) nenhum engenheiro é poeta.
- E) todo poeta é físico.



PSICOPEDAGOGO – 26 A 50

26. (PMA/URCA 2026) Miguel, 5 anos e 10 meses, na Educação Infantil, participa ativamente de brincadeiras simbólicas complexas, criando enredos elaborados quando brinca com os colegas. Entretanto, em atividades dirigidas que envolvem sequência lógica de histórias ilustradas, apresenta dificuldade em ordenar temporalmente os acontecimentos. Demonstra impulsividade motora, alternando rapidamente de atividade, e frustra-se intensamente quando contrariado, podendo empurrar os colegas. Sua linguagem expressiva é adequada em vocabulário, mas apresenta dificuldades em estruturar narrativas coesas quando solicitado formalmente. A escola considera que Miguel possui apenas “imaturidade comportamental”. Com base na compreensão integrada do desenvolvimento humano, a análise mais adequada é:

- A) O desenvolvimento cognitivo ocorre independentemente da regulação emocional.
- B) A organização temporal narrativa está relacionada exclusivamente à maturação biológica.
- C) A dissociação entre competência simbólica espontânea e dificuldade em tarefas estruturadas pode indicar necessidade de mediação que articule funções executivas, autorregulação emocional, organização temporal e linguagem narrativa.
- D) A impulsividade motora não interfere na consolidação das funções cognitivas superiores.
- E) A competência lúdica garante automaticamente desempenho acadêmico formal.

27. (PMA/URCA 2026) Em uma escola de Ensino Fundamental, o psicopedagogo institucional é solicitado a realizar avaliação individual de um estudante com suspeita de Transtorno do Espectro Autista (TEA), com a finalidade de emitir um parecer conclusivo que substitua laudo médico e autorize a escola a encaminhá-lo para classe especial. A gestão argumenta que “o parecer psicopedagógico é suficiente para definir o destino escolar do aluno”.

Com base nos marcos legais da Educação Especial na perspectiva inclusiva e na delimitação ética da atuação psicopedagógica, a conduta tecnicamente e juridicamente adequada é:

- A) Emitir parecer conclusivo substituindo laudo clínico, pois o psicopedagogo possui competência diagnóstica ampla.
- B) Recusar qualquer avaliação, pois o psicopedagogo não pode atuar em situações que envolvam suspeita de transtorno.

C) Emitir documento indicando incapacidade do estudante para acompanhar o currículo regular.

D) Realizar avaliação psicopedagógica voltada à compreensão do processo de aprendizagem, sem substituir diagnóstico clínico, e orientar a escola quanto ao direito à escolarização inclusiva na classe comum, evitando decisões segregadoras.

E) Encaminhar imediatamente o aluno para classe especial, priorizando atendimento individualizado.

28. (PMA/URCA 2026) No que se refere à compreensão psicopedagógica das dificuldades de aprendizagem de origem emocional, assinale a alternativa correta.

A) Conflitos afetivos, ansiedade e insegurança podem comprometer funções como atenção, memória e organização do pensamento, impactando o desempenho escolar.

B) As dificuldades emocionais não interferem significativamente nos processos cognitivos relacionados à aprendizagem formal.

C) Dificuldades de aprendizagem de origem emocional tendem a manifestar-se de forma homogênea em todos os contextos e disciplinas.

D) A intervenção deve centrar-se apenas na modificação comportamental observável, desconsiderando a dimensão subjetiva do estudante.

E) A superação das dificuldades emocionais depende exclusivamente de maior exigência acadêmica.

29. (PMA/URCA 2026) Ao comparar as contribuições de Jean Piaget e Lev Vygotsky para a compreensão do desenvolvimento cognitivo, é correto afirmar que:

A) Ambos defendem que o desenvolvimento antecede a aprendizagem e independe das interações sociais.

B) Para Piaget, a aprendizagem é fundamentalmente resultado da mediação cultural direta do adulto.

C) Para Vygotsky, o desenvolvimento das funções psicológicas superiores ocorre primeiramente no plano social, sendo posteriormente internalizado pelo sujeito.

D) Piaget nega a existência de estágios qualitativamente distintos no desenvolvimento infantil.

E) Vygotsky sustenta que a maturação biológica é suficiente para explicar o surgimento das funções psicológicas superiores.



30. (PMA/URCA 2026) Francisco, 11 anos, estudante do 5º ano do Ensino Fundamental, possui diagnóstico de deficiência intelectual leve. Apresenta dificuldades na resolução de problemas matemáticos abstratos e na produção textual autônoma, embora demonstre boa interação social e interesse pelas atividades práticas. O psicopedagogo escolar, ao acompanhar o caso, propõe a realização formal do estudo de caso, com registro sistematizado das barreiras pedagógicas, análise das potencialidades, escuta da família e definição de estratégias de apoio. A equipe gestora, entretanto, argumenta que o laudo já é suficiente para justificar a oferta do AEE e que não há necessidade de envolver a família ou registrar detalhadamente as estratégias adotadas, pois “o aluno já está incluído na sala comum”.

À luz da Política Nacional de Educação Especial na perspectiva inclusiva instituída pelo Decreto nº 12.686, a conduta tecnicamente correta do psicopedagogo é:

- A) Aceitar que o laudo substitui o estudo de caso, pois o diagnóstico clínico fundamenta o AEE.
- B) Defender que o estudo de caso é etapa inicial obrigatória, devendo envolver estudante e família, e fundamentar o PAEE e o PEI.
- C) Elaborar apenas um relatório psicopedagógico informal para uso interno da escola.
- D) Priorizar exclusivamente as dificuldades acadêmicas, sem considerar barreiras contextuais.
- E) Encaminhar o estudante para atendimento exclusivamente clínico externo.

31. (PMA/URCA 2026) Em uma escola de Ensino Fundamental, durante a elaboração de um projeto interdisciplinar sobre “Mobilidade Urbana”, um estudante demonstra baixo desempenho nas avaliações escritas de Matemática, mas apresenta notável habilidade ao construir uma maquete detalhada da cidade, reorganizando os fluxos de trânsito com base em proporções espaciais coerentes e explicando oralmente suas decisões. A partir da teoria das Inteligências Múltiplas, a análise mais teoricamente consistente dessa situação é:

- A) O estudante apresenta déficit na inteligência lógico-matemática, o que compromete sua capacidade global de raciocínio.
- B) A construção da maquete indica exclusivamente inteligência cinestésica-corporal, sem relação com raciocínio abstrato.
- C) A dificuldade em prova escrita invalida qualquer evidência de competência cognitiva relevante.

- D) O desempenho revela articulação entre inteligência espacial e lógico-matemática, ainda que esta não se manifeste adequadamente em avaliações tradicionais.
- E) A habilidade apresentada é meramente manual e não configura inteligência no sentido cognitivo.

32. (PMA/URCA 2026) Uma escola condiciona a permanência de uma estudante com deficiência intelectual à apresentação de laudo médico anual atualizado e determina que o psicopedagogo da instituição elabore relatório detalhado sobre “limitações cognitivas permanentes”, justificando adaptações curriculares reduzidas e avaliação diferenciada com base exclusivamente na deficiência. Considerando a legislação vigente e os princípios da educação especial inclusiva, o posicionamento psicopedagógico mais adequado é:

- A) Produzir relatório centrado nas limitações, pois a legislação exige comprovação periódica da deficiência.
- B) Solicitar transferência da estudante para instituição especializada.
- C) Recomendar redução permanente dos objetivos curriculares para adequação ao “nível intelectual fixo”.
- D) Fundamentar o relatório na avaliação das barreiras pedagógicas e nas potencialidades da estudante, enfatizando adaptações razoáveis e estratégias inclusivas, sem restringir o currículo com base exclusiva na deficiência.
- E) Suspender qualquer intervenção até a apresentação do laudo médico atualizado.

33. (PMA/URCA 2026) Ao realizar a avaliação psicopedagógica de um estudante com suspeita de transtorno específico de aprendizagem, o profissional deve considerar critérios técnicos e diferenciais diagnósticos. Assinale a alternativa correta.

- A) O diagnóstico pode ser realizado exclusivamente com base no baixo rendimento escolar apresentado no último semestre, independentemente das dificuldades apresentadas sejam referentes a leitura, a escrita ou a matemática.
- B) A presença de dificuldades em leitura, escrita ou matemática deve ser analisada considerando-se idade, escolarização, oportunidades educacionais e exclusão de déficits sensoriais ou intelectuais.
- C) O transtorno específico de aprendizagem é identificado quando o estudante demonstra desmotivação persistente frente às atividades escolares, não incluindo questões comportamentais ou emocionais.
- D) A avaliação psicopedagógica deve desconsiderar aspectos emocionais para evitar subjetividade no diagnóstico.
- E) A confirmação do transtorno depende apenas da observação clínica do psicopedagogo, sem necessidade de diálogo com a escola e a família.



34. (PMA/URCA 2026) No campo das Teorias do Desenvolvimento Humano, diferentes matrizes epistemológicas sustentam concepções distintas acerca da relação entre sujeito e meio. Considerando as abordagens inatista, ambientalista e interacionista, assinale a alternativa que apresenta uma análise teoricamente consistente.

- A) A concepção interacionista sustenta que o desenvolvimento resulta da interação dinâmica entre fatores biológicos e ambientais, produzindo reorganizações qualitativas nas estruturas psíquicas.
- B) A abordagem inatista compreende o desenvolvimento como resultado exclusivo das experiências sociais mediadas culturalmente.
- C) A perspectiva ambientalista entende que as estruturas cognitivas se organizam independentemente dos estímulos externos.
- D) A teoria ambientalista defende que a maturação biológica determina rigidamente os estágios do desenvolvimento cognitivo.
- E) A abordagem inatista e a interacionista compartilham a ideia de que o meio exerce função secundária no processo de aprendizagem.

35. (PMA/URCA 2026) Durante o 1º ano do Ensino Fundamental, Felipe, 6 anos, demonstra grande energia motora, participa ativamente de brincadeiras no recreio e apresenta boa coordenação global (corre, salta, arremessa com destreza). Entretanto, em atividades de escrita, revela dificuldades de coordenação motora fina, pressão excessiva do lápis, organização espacial inadequada na folha e cansaço rápido. Quando solicitado a revisar o que escreveu, apresenta baixa tolerância à frustração, rasga a folha e afirma que “não sabe fazer”. Em situações orais espontâneas, comunica-se com clareza; porém, em atividades formais, tem dificuldade em estruturar narrativas mais complexas. Considerando a interdependência entre cognição, motricidade, afetividade e linguagem, a interpretação mais adequada é:

- A) A habilidade motora global compensa integralmente a imaturidade da coordenação fina.
- B) A dificuldade está restrita ao aspecto motor, sem relação com fatores emocionais ou linguísticos.
- C) A situação evidencia necessidade de intervenção psicomotora articulada à mediação afetiva e ao fortalecimento da organização cognitiva e narrativa, evitando práticas mecânicas fragmentadas.
- D) A frustração é comportamento manipulativo e deve ser tratada com maior rigor disciplinar.
- E) A maturação biológica resolverá espontaneamente as dificuldades apresentadas.

36. (PMA/URCA 2026) Uma escola decide reformular seu sistema avaliativo, substituindo parte das provas tradicionais por portfólios, projetos colaborativos, dramatizações e resolução de problemas contextualizados. Alguns professores argumentam que essa mudança compromete a “objetividade” da avaliação. Considerando a teoria das Inteligências Múltiplas, a justificativa mais consistente para essa reformulação é:

- A) A avaliação quantitativa deve ser abolida completamente em qualquer contexto e em todos os níveis de escolaridade.
- B) A inteligência pode ser mensurada exclusivamente por testes padronizados.
- C) Projetos e dramatizações não permitem observar processos cognitivos complexos.
- D) A teoria das inteligências múltiplas propõe classificar os alunos segundo sua inteligência predominante.
- E) A avaliação deve identificar perfis de habilidades, valorizando diferentes formas de expressão cognitiva e não apenas desempenho linguístico e lógico-matemático.

37. (PMA/URCA 2026) No contexto escolar, a atuação do psicopedagogo institucional exige a articulação entre dimensões pedagógicas, subjetivas e organizacionais do processo de aprendizagem. Considerando essa complexidade, assinale a alternativa que melhor expressa uma atuação psicopedagógica coerente com uma perspectiva crítica e preventiva.

- A) O psicopedagogo deve concentrar sua atuação na aplicação de testes individuais com os estudantes que apresentam dificuldades, encaminhando-os posteriormente para atendimento clínico externo.
- B) A função do psicopedagogo restringe-se ao acompanhamento de alunos com baixo rendimento escolar, sendo desnecessária a participação em reuniões pedagógicas e no planejamento institucional.
- C) O psicopedagogo deve atuar de forma integrada com professores e equipe gestora, analisando práticas pedagógicas, contextos institucionais e processos de ensino, a fim de prevenir dificuldades de aprendizagem e promover intervenções coletivas e individuais.
- D) A atuação psicopedagógica na escola deve priorizar a elaboração de relatórios diagnósticos formais, evitando intervenções diretas no cotidiano escolar.
- E) O psicopedagogo deve assumir a função de professor de reforço, sendo responsável por retomar conteúdos não aprendidos pelos estudantes.



38. (PMA/URCA 2026) A compreensão contemporânea do diagnóstico psicopedagógico destaca a importância de uma leitura dinâmica das dificuldades de aprendizagem. Sobre esse processo e o papel do psicopedagogo, assinale a alternativa que melhor expressa uma prática teoricamente fundamentada.

- A) O diagnóstico psicopedagógico tem como objetivo principal identificar falhas do estudante, priorizando a correção de erros e lacunas de conteúdo.
- B) O processo diagnóstico deve considerar a singularidade do sujeito, investigando aspectos cognitivos, afetivos, sociais e pedagógicos, além de envolver diferentes instrumentos e interlocutores.
- C) A entrevista inicial com a família é dispensável quando o estudante já possui histórico escolar documentado.
- D) A devolutiva diagnóstica deve limitar-se a um relatório técnico, sem necessidade de orientação à escola ou à família.
- E) O diagnóstico psicopedagógico deve ser encerrado após a identificação da dificuldade principal, sem necessidade de acompanhamento interventivo.

39. (PMA/URCA 2026) À luz do sociointeracionismo de Lev Vygotsky, o desenvolvimento das funções psicológicas superiores ocorre por meio de um processo de internalização mediado social e culturalmente. Considerando a relação entre plano interpsicológico e intrapsicológico, assinale a alternativa correta.

- A) O desenvolvimento cognitivo ocorre prioritariamente pela maturação biológica, sendo as interações sociais apenas estímulos secundários ao processo de aprendizagem.
- B) As funções psicológicas superiores surgem inicialmente no plano individual e, posteriormente, são transferidas para o plano social por meio da linguagem.
- C) A internalização consiste na reprodução passiva de comportamentos sociais, sem transformação qualitativa das estruturas psíquicas do sujeito.
- D) As interações sociais constituem o ponto de partida do desenvolvimento das funções psicológicas superiores, que são posteriormente internalizadas e reorganizadas no plano intrapsicológico pelo sujeito.
- E) O desenvolvimento cognitivo e a aprendizagem são processos independentes, ocorrendo em ritmos distintos e sem interdependência.

40. (PMA/URCA 2026) Em uma escola de Ensino Fundamental II, Lucas, 12 anos, apresenta diagnóstico de Transtorno do Espectro Autista (TEA). Em sala, evita contato visual, demonstra grande interesse por mapas

e apresenta excelente memória para dados geográficos, mas entra em crise quando há mudanças inesperadas na rotina. A professora solicita ao psicopedagogo que “trabalhe individualmente com ele para que se comporte como os demais alunos”. Após observação sistemática, entrevista com a família e análise do planejamento pedagógico, o psicopedagogo identifica que as crises ocorrem, sobretudo, quando atividades são modificadas sem aviso prévio e quando há excesso de estímulos sonoros. Considerando a atuação psicopedagógica fundamentada e inclusiva, a conduta mais adequada é:

- A) Retirar Lucas das atividades coletivas e oferecer currículo paralelo adaptado exclusivamente em ambiente separado.
- B) Orientar a família a buscar apenas intervenção clínica externa, pois a escola não pode alterar sua rotina.
- C) Solicitar redução de carga horária escolar para evitar crises comportamentais que possam causar conflitos no ambiente escolar e, conseqüentemente, atingir sua relação com a família e o meio social.
- D) Priorizar exclusivamente o treinamento comportamental para que o estudante se adapte integralmente às normas escolares.
- E) Propor estratégias estruturadas de antecipação de rotina, mediação docente e flexibilização metodológica, valorizando seus interesses como via de acesso ao currículo comum.

41. (PMA/URCA 2026) Considerando a atuação do psicopedagogo junto à criança e ao adolescente com dificuldades de aprendizagem, analise as afirmativas e assinale a alternativa correta.

- A) O psicopedagogo deve centrar sua intervenção exclusivamente no treino de conteúdos escolares, desconsiderando aspectos emocionais e sociais do sujeito.
- B) A intervenção psicopedagógica deve ocorrer apenas quando há diagnóstico clínico fechado de um transtorno de aprendizagem.
- C) O atendimento psicopedagógico deve substituir o trabalho do professor, tornando-se o principal responsável pelo ensino formal dos conteúdos.
- D) O psicopedagogo deve investigar o processo de aprendizagem do sujeito em sua totalidade, considerando fatores cognitivos, afetivos, familiares e escolares, a fim de planejar intervenções adequadas.
- E) Crianças e adolescentes com dificuldades especiais devem ser atendidos apenas em contextos clínicos, sem articulação com a escola.



42. (PMA/URCA 2026) Durante reunião pedagógica, professores afirmam que determinado aluno “não aprende porque não tem interesse”. O psicopedagogo, ao observar as aulas, identifica práticas excessivamente expositivas, ausência de mediação e avaliações exclusivamente conteudistas. Considerando o papel do psicopedagogo na escola, a intervenção mais coerente seria:

- A) Confirmar a hipótese docente e sugerir maior rigor disciplinar.
- B) Redirecionar a análise para os processos de ensino, promovendo reflexão coletiva sobre práticas pedagógicas e possíveis barreiras institucionais à aprendizagem.
- C) Retirar o aluno da turma para atendimento exclusivo, com o intuito de resolver as dificuldades apontadas pelos professores.
- D) Solicitar laudo médico para justificar o baixo desempenho.
- E) Isentar a escola de responsabilidade, atribuindo a dificuldade apenas à família.

43. (PMA/URCA 2026) Pedro, 8 anos, cursa o 3º ano do Ensino Fundamental e possui diagnóstico de TDAH. Em sala, levanta-se frequentemente, inicia atividades sem concluir, interrompe colegas e demonstra dificuldade em organizar o material escolar. Entretanto, participa ativamente de discussões orais, apresenta raciocínio rápido em situações-problema e demonstra grande criatividade nas produções verbais. A professora relata sentir-se exausta e afirma que “Pedro compromete o ritmo da turma”. Em reunião pedagógica, sugere-se que ele realize atividades diferenciadas em local separado para não prejudicar os demais alunos. O psicopedagogo, ao observar a dinâmica da sala, identifica práticas pedagógicas centradas em longos períodos expositivos, tarefas extensas e poucas estratégias diversificadas. Conforme uma abordagem psicopedagógica inclusiva, a intervenção mais adequada seria:

- A) Construir, junto à equipe docente, estratégias de flexibilização metodológica, organização da rotina, fragmentação de tarefas e mediações que favoreçam autorregulação e participação ativa no grupo.
- B) Apoiar a retirada parcial do aluno da sala, priorizando ambiente com menos estímulos e atividades reduzidas.
- C) Orientar exclusivamente a família quanto à necessidade de reforço disciplinar e acompanhamento médico.
- D) Solicitar a transferência do aluno para turma com menor número de estudantes.
- E) Recomendar avaliação para possível rebaixamento de série.

44. (PMA/URCA 2026) Na epistemologia genética de Jean Piaget, os estágios do desenvolvimento cognitivo não devem ser compreendidos apenas como faixas etárias, mas como estruturas lógicas qualitativamente distintas. Considerando essa afirmação, assinale a alternativa correta.

- A) O pensamento operatório formal caracteriza-se pela incapacidade de lidar com hipóteses abstratas, mantendo-se restrito a situações concretas.
- B) No estágio operatório concreto, a criança já é capaz de realizar raciocínios hipotético-dedutivos complexos, independentes de objetos concretos.
- C) A passagem entre estágios ocorre de forma linear e exclusivamente determinada pela maturação biológica, sem influência das interações com o meio.
- D) No estágio pré-operatório, a criança apresenta pensamento reversível e capacidade de conservação plenamente consolidada.
- E) O desenvolvimento cognitivo envolve a reorganização progressiva das estruturas mentais, em que cada estágio integra e supera o anterior, permitindo formas mais complexas de pensamento.

45. (PMA/URCA 2026) Na clínica psicopedagógica, o trabalho do psicopedagogo envolve a compreensão das dificuldades de aprendizagem para além do desempenho escolar imediato. Considerando essa atuação, assinale a alternativa que melhor caracteriza a função do psicopedagogo clínico.

- A) Realizar exclusivamente atividades de reforço escolar com o objetivo de melhorar as notas do estudante.
- B) Aplicar apenas testes padronizados para classificar o nível de inteligência da criança.
- C) Investigar os processos de aprendizagem do sujeito, considerando aspectos cognitivos, afetivos e relacionais, e propor intervenções que favoreçam a construção do conhecimento.
- D) Encaminhar todos os casos de dificuldade de aprendizagem diretamente para acompanhamento médico.
- E) Atuar somente após a escola esgotar todas as possibilidades pedagógicas.

46. (PMA/URCA 2026) No contexto da atuação psicopedagógica, o jogo é compreendido como um recurso que ultrapassa a função de entretenimento, assumindo um papel relevante no processo de avaliação e intervenção. Considerando essa perspectiva, assinale a alternativa que melhor expressa a função do jogo na prática psicopedagógica.

- A) O jogo deve ser utilizado apenas como recompensa após atividades formais de aprendizagem, sem relação com o processo diagnóstico.



- B) O jogo é um recurso exclusivamente motor, sendo indicado apenas para o desenvolvimento da coordenação física da criança.
- C) O jogo pode ser utilizado como instrumento de observação, diagnóstico e intervenção, permitindo ao psicopedagogo compreender aspectos cognitivos, afetivos e sociais da aprendizagem.
- D) O jogo deve ser evitado em atendimentos psicopedagógicos, pois pode dispersar a atenção e comprometer o foco nos conteúdos escolares.
- E) O jogo tem função meramente recreativa, não contribuindo para a compreensão das dificuldades de aprendizagem.

47. (PMA/URCA 2026) Na escola, Ana, 12 anos, estudante com Transtorno do Espectro Autista (TEA), apresenta dificuldades significativas na organização das atividades escritas e na interação em trabalhos coletivos. A família solicita adaptações curriculares. O psicopedagogo escolar propõe ajustes metodológicos, flexibilização avaliativa e mediações específicas, articulando-se com a coordenação pedagógica para integrar essas estratégias ao Projeto Político-Pedagógico (PPP). Parte da equipe docente questiona se tais adaptações não configurariam “privilégios indevidos”. Considerando os princípios da Política Nacional de Educação Especial Inclusiva estabelecida pelo Decreto nº 12.686, a análise mais adequada é:

- A) As adaptações curriculares são facultativas e dependem da disponibilidade da escola.
- B) A flexibilização curricular constitui direito do estudante público-alvo da Educação Especial, devendo estar prevista no PAEE e articulada ao PPP.
- C) As adaptações só podem ocorrer mediante autorização judicial.
- D) A diferenciação pedagógica viola o princípio da isonomia escolar.
- E) O psicopedagogo não pode intervir em decisões curriculares.

48. (PMA/URCA 2026) Marta, 7 anos, aluna do 2º ano do Ensino Fundamental, apresenta bom desempenho em atividades orais, demonstrando vocabulário amplo e capacidade de argumentação coerente. Contudo, durante atividades escritas, manifesta lentidão excessiva, postura corporal inadequada (aproxima muito o rosto do papel), preensão imatura do lápis e dificuldade em organizar espacialmente o texto na folha. Quando solicitada a reescrever uma produção, chora, afirma que “não consegue” e evita a tarefa. Em atividades matemáticas manipulativas, resolve problemas com

eficiência quando utiliza material concreto, mas demonstra insegurança ao registrar simbolicamente suas respostas. A professora suspeita de “preguiça” e sugere intensificar cópias para que a aluna “ganhe prática”. Conforme uma análise psicopedagógica integrada do desenvolvimento, a interpretação mais consistente é:

- A) O bom desempenho oral descarta qualquer dificuldade no desenvolvimento global.
- B) A dificuldade é exclusivamente cognitiva, indicando possível déficit intelectual leve.
- C) A insegurança emocional é irrelevante para o desempenho acadêmico.
- D) Há indícios de imaturidade psicomotora fina associada a fatores afetivo-emocionais que interferem na simbolização escrita, exigindo intervenção integrada e não treino mecânico.
- E) A solução consiste apenas no aumento do volume de exercícios grafomotores repetitivos.

49. (PMA/URCA 2026) Na teoria sociointeracionista vigotskiana, a brincadeira e o jogo assumem papel estruturante no desenvolvimento infantil, especialmente na constituição da imaginação, da autorregulação e da zona de desenvolvimento iminente. Considerando essa concepção, assinale a alternativa que melhor expressa a função do brincar no desenvolvimento cognitivo.

- A) O brincar é uma atividade secundária, utilizada apenas para reforçar aprendizagens já consolidadas no desenvolvimento da criança.
- B) A situação imaginária presente no brincar elimina a necessidade de regras, pois a criança age livremente sem controle de impulsos.
- C) O brinquedo cria condições para a emergência de níveis mais avançados de desenvolvimento, ao permitir que a criança atue além de seu comportamento habitual, subordinando-se a regras e significados socialmente construídos.
- D) A brincadeira substitui as interações sociais reais, sendo um espaço isolado de desenvolvimento individual.
- E) O jogo tem função exclusivamente recreativa, não se relacionando com o desenvolvimento das funções psicológicas superiores.

50. (PMA/URCA 2026) No 1º ano do Ensino Fundamental, durante uma atividade de produção textual coletiva, a professora solicita que os alunos criem uma história a partir de uma imagem. Tiago, 6 anos e 9 meses, demonstra amplo vocabulário na conversação informal, mas, ao ditar sua história, utiliza frases sintaticamente simples, repetições excessivas e apresenta



dificuldade em manter coerência temática. Quando escuta sua produção relida pela professora, não identifica incoerências nem propõe ajustes. Entretanto, em situações espontâneas de diálogo no recreio, argumenta e negocia regras com clareza. A professora interpreta que Tiago “fala bem, mas escreve mal” e decide reforçar exercícios de segmentação silábica. À luz das evidências sobre linguagem oral e sua relação com a leitura e escrita, a análise mais consistente é:

- A) A diferença entre linguagem conversacional e linguagem acadêmica/narrativa sugere necessidade de mediações voltadas à complexidade sintática, vocabulário incomum e organização discursiva.
- B) A competência conversacional cotidiana garante automaticamente competência narrativa escrita.
- C) A dificuldade apresentada indica exclusivamente déficit fonológico.
- D) A coerência textual depende apenas do domínio ortográfico.
- E) A segmentação silábica é suficiente para resolver dificuldades narrativas.